



4125 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Prática Pedagógica de Professores da EJA na Perspectiva Freireana: um desafio em construção.  
Clarice Gomes Costa - PREFEITURA MUNICIPAL

**RESUMO:** O artigo visa refletir a prática pedagógica do professor da EJA, no município de Fortaleza, baseado nas diretrizes curriculares, buscando efetivar um currículo crítico. O aporte teórico é Freire (1986, 1996), Franco (2015), entre outros. A pesquisa é qualitativa. Um estudo de caso. Usou-se entrevistas semiestruturadas, observações e diário de campo. Os sujeitos foram 03 professoras da rede, dentre elas, uma revela uma prática crítica.

Palavras-chave: EJA, Prática Pedagógica, Currículo.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EJA NA PERSPECTIVA FREIREANA: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO

### INTRODUÇÃO

No ano de 2011, a cidade de Fortaleza, sob a gestão da Prefeita Luizianne Lins (PT), através da Secretaria Municipal de Educação – SME, desencadeou o processo de construção das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, baseada nos princípios freireanos de uma educação dialógica, problematizadora e crítica. Para isso, convidou técnicos de ensino, professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, pais de alunos, além de contar com a parceria das universidades, no intuito de definir democraticamente os rumos da educação da cidade.

Esta experiência, permitiu a realização de discussões acerca da concepção de sociedade, escola e currículo que se almeja para os filhos das camadas populares, uma vez que a gestão, segundo proposta expressa no plano de governo (2005-2008), orientava-se nos princípios democrático e popular.

No caso específico da Educação de Jovens e Adultos – EJA – a elaboração das diretrizes proporcionou um debate relevante acerca da possibilidade da efetivação de uma *práxis* pedagógica, no interior das escolas de EJA, visto que partiu do pressuposto de que o educador é um ser da *práxis*, uma vez que possui a capacidade de pensar e agir sobre o mundo. Portanto, *práxis* é o agir humano no ato laboral de transformar a natureza, como no momento existencial de construção da sua subjetividade em busca da liberdade. (KOSIK, 1976).

Com efeito, o professor é um ser da *práxis*, pois pensa e age no mundo, realizando uma prática pedagógica intencional, determinada historicamente. (FRANCO, 2015). Portanto, a prática cotidiana do professor requer reflexão crítica, de maneira que o discurso teórico seja tão concreto, tão coerente que se confunda com a prática. A prática refletida é então, o caminho para o professor mobilizar diferentes saberes, aprendendo maneiras de solucionar problemas para além de uma visão tecnicista, já que o homem é um ser integral e inconcluso. (FREIRE, 1986).

Assim, indagamos, quais as contribuições da prática pedagógica dos professores da EJA, dos anos iniciais do ensino fundamental, para a efetivação do currículo na perspectiva das Diretrizes Curriculares do município de Fortaleza, que de fato, possibilite a transformação da vida dos educandos? Pensando nisso, o objetivo desse artigo é refletir a prática pedagógica de professores da EJA no município de Fortaleza, a partir do processo de construção das diretrizes curriculares, de modo que tal prática colabore para a efetivação de um currículo dialógico, crítico e capaz de modificar a realidade de vida dos sujeitos.

### O CAMINHO ESCOLHIDO

Ao elaborarmos esse artigo partimos de uma concepção metodológica da abordagem qualitativa, uma vez que tal proposta trabalha com "o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes algo, portanto, que não pode ser traduzido em número e indicadores quantitativos" (Minayo, 2010, p. 21), e caracterizada como estudo de caso.

Tal estudo de caso baseou-se na análise da fala de 03 professores da EJA, da rede municipal de Fortaleza, participantes do processo de elaboração das diretrizes curriculares, no ano de 2011 e lotados, respectivamente, na Escola Margarida e Escola Jasmim, ambas localizadas em dois bairros de grande vulnerabilidade social, respectivamente, os bairros Siqueira II e Bom Jardim. A metodologia utilizou-se da técnica da entrevista semiestruturada, observação em sala de aula, bem como relato no diário de campo, visando alcançar o objetivo proposto.

Nossa perspectiva de análise teórico-metodológica é, portanto, a teoria dialética porque compreendemos que não é possível dissociar teoria e prática, partimos sim da prática, mas após estudos teóricos, voltamos de novo à ação num movimento contínuo de idas e vindas, na procura de relacionar e integrar cada fato em si com a realidade vigente.

Sigamos então nesse processo de análise e reflexão para saber de que maneira a prática pedagógica do professor da EJA dos anos iniciais, fundamentada nas diretrizes curriculares do município de Fortaleza, pode colaborar para a construção de uma escola e um currículo significativos, capaz de transformar a vida dos sujeitos.

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA SOB O OLHAR DO PROFESSOR: UM MOVIMENTO DO VIR A SER

Concordamos com Luz e Gesser (2014, p. 221) quando definem prática pedagógica como o "ato intencional de se ensinar algo a alguém e, neste caso, o ato de intencionalmente ensinar algo na escola", o que significa, portanto, que não se refere a qualquer ensino, tendo em vista tratarmos da formação de educandos, da sua construção como sujeitos e da própria identidade. Como prática intencional requer a necessidade da reflexão no momento de planejar, uma vez que a prática docente é dialética, é um movimento de pensar e fazer, não é uma ação espontânea, improvisada.

Por outro lado, nossa experiência de professora da escola pública corrobora com as ideias de Shor e Freire (1986) ao afirmarem que nos preocupamos muito com a prática, o que fazer no dia posterior, como resolver o problema da indisciplina ou como envolver o aluno na nossa proposta. Isso muitas vezes retira o foco do trabalho, esquecendo que somos seres produtores e cabe a nós encontrarmos a saída, pois não existe receita para tais questões.

Desse modo, durante o trabalho de investigação, no momento da entrevista, pedimos que as professoras comentassem sobre a relação entre o planejamento, quando definem os conteúdos e as estratégias didáticas, e as diretrizes curriculares da EJA do município de Fortaleza. Apesar de considerarem relevante o momento dessa construção, por propiciar um norte pedagógico ao professor, na realidade, a maioria não as utilizam, o que pudemos observar nos momentos do planejamento, da prática em sala de aula, bem como durante as entrevistas semiestruturadas, conforme nos diz a professora B: "[...] mas o planejamento, a referência mesmo, como a gente não tem, é solto. Você vai pegando um livro aqui, um livro ali, nada de seguir alfabeto porque num ... letra A, B... Não, a gente vai [...]".

Ainda nessa mesma perspectiva, a professora C relata que não existe referencial para se basear e por isso vai "mesclando" seu planejamento. "[...] Então a gente lança mão desses recursos [...], eu não gosto dos textos assim pra eles não porque tem umas coisas muito infantis, não vai pra eles. Para eles tem que ser algo dentro do universo deles [...]".

Não obstante, das três professoras entrevistadas, somente uma mostra teoricamente que realiza seu fazer pedagógico com base nas diretrizes, porque faz uso da interdisciplinaridade, pressuposto contido no documento, embora não a tenhamos visto utilizando e também por sabermos que interdisciplinaridade pressupõe trabalho coletivo. Vejamos a fala da professora A: "E eu acho que tem a ver exatamente com esses, com a questão das diretrizes porque lá tem muita coisa que é assim, trabalhar com a interdisciplinaridade, e algo significativo para eles e eles podem muito bem [...]".

Indagamos por isso até que ponto os professores vislumbram significado no documento das diretrizes curriculares da EJA para seu planejamento, apesar de terem participado do processo. Isso remete refletir também até que ponto as inovações pensadas no âmbito das secretarias de educação provocam mudanças no interior da escola e na prática pedagógica dos professores. É certo que o processo foi gestado no âmbito da Secretaria de Educação e, posteriormente, foi expandido para técnicos, gestores e professores, mas as mudanças, conforme ressalta Arroyo (1999), não se fazem com documentos oficiais, nem com teorias, por mais avançadas que sejam. É preciso fornecer condições para que o professor vivencie a cultura socialmente produzida, e aí sim, poderemos modificar as práticas curriculares na escola.

Nossa experiência como professora aponta que ainda existe uma cultura de cunho mais tradicional na escola. A celebração de datas comemorativas é uma das evidências dessa cultura e isto é considerado como aulas diferenciadas, conforme relata a professora B: "[...] a gente gosta muito, a gente não fez mais, aulas diferenciadas aqui fora no pátio com a questão mesmo da cultura, de valorização da cultura e deles mesmos, onde eles são os protagonistas, eles se percebem também é da cultura [...]".

Tal visão para nós, leva à reflexão de que, se o docente não tem a oportunidade de vivenciar diferentes modos de ser e estar no mundo, dificilmente ele adquirirá novos olhares sobre a sociedade da qual faz parte. O contato então com a literatura, a poesia, a música, o teatro, enfim, com as diferentes linguagens artísticas, é imprescindível para que o professor amplie seu universo cultural e possibilite o recriar da sua prática pedagógica, sugerindo outras formas de se vivenciar o currículo no interior da escola, para além das abordagens tradicionais.

Por outro lado, a professora A, da turma de EJA III, possibilitou aos alunos vivenciarem em sala uma atividade de sequência didática com o tema "êxodo rural". Trabalharam criticamente a música e a poesia "Vaca Estrela e boi fubá", do Patativa do Assaré e, musicalizada pelo cantor Fagner, mediante a história de vida dos alunos. Após lerem e ouvirem a música, a professora abordou a linguagem culta e a popular, desenvolveu atividades de interpretação de texto, numa clara ação pedagógica interdisciplinar. Não obstante, a docente destacou que a metodologia sequenciada é muito boa, mas como a frequência dos alunos é irregular, ela retoma todos os dias os conteúdos ministrados e perde tempo.

Portanto, prática pedagógica não é transmissão de conhecimentos desvinculados da vida, é a busca da formação do ser humano tendo como referência a *práxis* social em que eu não divido corpo e mente, corpo e espírito, ação e reflexão. Assim, a EJA requer dos professores um conhecimento mais amplo do processo educativo, pela própria natureza do aluno concreto, com o qual lida e esse saber não diz respeito a conteúdos descontextualizados, mas à articulação entre o conhecimento científico com a vida real.

Retomando à proposta da EJA nas Diretrizes Curriculares do município de Fortaleza, esta aponta para a educação dialógica e problematizadora de Paulo Freire, bem como a busca de uma cultura emancipatória. Porém, é um grande desafio articular teoria e prática, pois uma coisa é o currículo oficial contido nos documentos, outra questão é o que acontece na prática na escola, em sala de aula.

Contudo, a experiência de compreender a educação como *práxis* e o papel do professor em uma perspectiva emancipadora, foi abortada no município de Fortaleza, a partir da gestão, do Prefeito Roberto Cláudio (PDT), no ano de 2013, por entender a EJA numa perspectiva cognitivista e centrada na tarefa de alfabetizar, sem, contudo, se preocupar com a formação política da pessoa, ou entendê-la como algo secundário.

Nesses termos, observamos que a prática dos professores ainda caminha como um "vir a ser", no sentido de contribuir para uma escola e um currículo de fato significativo para o educando. Nossa análise revela que os professores relatam sua prática com a preocupação sobre o aprendizado dos alunos, porém constatamos ausência de fundamentação teórica, bem como a preocupação com a abordagem política do seu fazer, princípio básico da concepção de Paulo Freire.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica crítica, competente e engajada, é uma responsabilidade não somente do sujeito que ensina e aprende, mas também da decisão de governos que devem primar pela qualidade social na educação de crianças, jovens e adultos, por meio da construção de

políticas públicas que priorizem a formação permanente do professor com base nas teorias críticas de currículo, que apontam para a articulação necessária entre teoria e prática.

Assim, a prática pedagógica do professor da EJA precisa reafirmar a concepção freireana de educação, entendendo-a como ato político e na clareza de que ela é prática dialógica, amorosa e crítica. Contudo, uma prática freireana não acontece por meio de documentos, não é também uma técnica de ensino, mas implica em luta social. Além disso, também não acontece num processo retilíneo, ou seja, mudamos uma diretriz curricular e isso se reflete na prática do professor.

Nesse caso estudado, porém, constatamos que, das três professoras investigadas, somente uma docente desenvolveu ações pedagógicas que podem colaborar para a efetivação de um currículo significativo, na perspectiva crítica, capaz de ajudar o educando a modificar sua realidade.

Tal postura requer formação política e esta não ocorre repentinamente, mas demanda tempo, políticas e oportunidades de formação para os educadores. No entanto, a possibilidade da efetivação dessa política de formação de base crítica para o professor da EJA, no município de Fortaleza, toma caminhos contrários, quando, a partir da gestão do prefeito Roberto Cláudio (PDT), do ano de 2013, a perspectiva se aproxima muito mais das abordagens cognitivistas, centradas também na pedagogia dos resultados.

Apesar disso, os professores da EJA podem e devem rever as práticas e culturas tradicionais presentes na escola, no intuito de transgredilas e produzir novos saberes, novos conhecimentos que contribuam para a formação crítica do educando, à luz da proposta freireana.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

FORTALEZA, **Diretrizes Curriculares Para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza** Flávia Regina de Góis Teixeira, Ana Maria Iório Dias (Orgs). Secretaria Municipal de Educação, 2011. 136p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas Pedagógicas de ensinar e Aprender: por entre resistências e resignações**. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul/set. 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org> > . Acesso em: 13 jun. 2016

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KOSIK, Karel. Dialética da Totalidade Concreta (Parte I). In: KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LUZ, Giseli; GESSER, Verônica. Prática Pedagógica. In: GUERRA, Roseângela; SOUSA, João Valdir de. (Org.). **Dicionário Crítico da Educação**. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. Dimensão, 2014. 268 p.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.